

# RELAÇÕES, AFETO E INCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Isadora Baldiati da Silva <sup>1</sup>  
Cláudia Eliane Ilgenfritz <sup>2</sup>  
Cleusa Inês Ziesmann <sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo discute a inclusão na Educação Infantil, articulando as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado com as reflexões desenvolvidas no CCR de Psicologia do Desenvolvimento Infantil. O foco recai sobre o acompanhamento do desenvolvimento de uma criança neurodivergente com autismo, considerando que o processo de desenvolvimento humano se constrói nas interações sociais e nas vivências compartilhadas no contexto coletivo. A pesquisa, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamenta-se em observações realizadas durante o estágio em uma turma de Educação Infantil. Essas observações contemplaram momentos de brincadeiras, atividades planejadas e interações espontâneas entre as crianças, com atenção especial às relações estabelecidas com o aluno autista. Os dados evidenciam que as interações desempenham um papel central no desenvolvimento infantil, ampliando possibilidades comunicativas, a participação e a aprendizagem. Também se observou que os colegas desenvolvem atitudes de empatia, respeito e cooperação ao conviver com as diferenças. O professor emerge como mediador essencial, responsável por promover um ambiente acolhedor e favorecer a participação de todos. Em síntese, a inclusão na Educação Infantil exige práticas pedagógicas que ultrapassem a mera presença física da criança, valorizando as relações, o afeto e o respeito às singularidades como pilares para um desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar, Estágio supervisionado, Desenvolvimento infantil, Interações sociais, Educação infantil.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a inclusão na Educação Infantil, articulando a prática realizada no Estágio Curricular Supervisionado, com os estudos desenvolvidos no CCR de Psicologia do Desenvolvimento Infantil, tendo como referência básica o texto O

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, [isabaldiatti@gmail.com](mailto:isabaldiatti@gmail.com);

2 Pós-Doutora e Doutora em Educação nas Ciências. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Metodologias em Geografia, História e Ciências Sociais – EMGEOHCS, Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC) - UFFS, Campus Cerro Largo. Email: [claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br](mailto:claudia.ilgenfritz@uffs.edu.br)

3 Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, Orientadora, contato: [cleusa.ziesmann@uffs.edu.br](mailto:cleusa.ziesmann@uffs.edu.br)



*cérebro humano é um cérebro social*, de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins. Parte-se da compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais e da convivência com o outro. Nesse sentido, busca-se analisar como as interações entre as crianças, especialmente em uma turma que inclui um aluno neurodivergente com autismo, contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. A inclusão escolar é entendida não apenas como a presença física da criança na escola, mas como sua participação efetiva nas atividades e nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, é possível compreender que o desenvolvimento humano não acontece de forma isolada, mas está diretamente relacionado às interações sociais, à linguagem e à cultura. Conforme Aranha e Martins (1993), o cérebro humano é essencialmente social, desenvolvendo-se a partir da convivência com o outro e da inserção em um contexto cultural.

A área da Educação Infantil tem recebido maior atenção no que se refere à oferta de oportunidades educativas inclusivas, torna-se fundamental compreender como as relações no ambiente escolar influenciam o desenvolvimento das crianças. Para aprofundar a compreensão destas características por parte dos educadores, é fundamental analisar a forma como a dinâmica nas relações no ambiente escolar influencia o desenvolvimento de uma abordagem de Educação Infantil.

As autoras do texto partem da ideia de que o cérebro humano possui uma base biológica, ou seja, nascemos com estruturas que nos permitem aprender, pensar, falar e nos relacionar. Mas, essas capacidades não se desenvolvem sozinhas, nem automaticamente ao longo da vida. Todas elas dependem diretamente da convivência social para o seu desenvolvimento, logo, o simples fato de nascer com um cérebro humano não garante que a pessoa desenvolva plenamente suas habilidades. Sendo assim, é necessário viver em sociedade, interagir, comunicar-se, observar e participar da cultura em que está inserido, para desenvolver essas capacidades e construir relações humanas.

O contato social e a interação com os outros são essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil e, portanto, as experiências sociais vivenciadas pela criança no ambiente em que está inserida impactam a forma como ela se desenvolve e se relaciona com a sociedade ao seu redor. Um local importante onde as crianças podem desenvolver relacionamentos, aprender e interagir com outras crianças para crescer social, emocional e intelectualmente é o ambiente escolar, particularmente na educação infantil, por se tratar de um dos primeiros contatos da criança com o outro e as suas relações. Aprendendo e



convivendo com diferentes experiências, pessoas e momentos em escola e convívio social. O texto organiza-se em quatro partes: a metodologia utilizada na pesquisa, o referencial teórico que fundamenta a discussão, a análise dos resultados observados durante o estágio e, por fim, as considerações finais que sintetizam as reflexões construídas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada neste trabalho é qualitativa, descritiva e reflexiva, baseada nas experiências do estágio em uma turma de Educação Infantil. Esta forma de estudar foi escolhida, pois possibilita melhor entendimento quanto às relações sociais que acontecem na escola, levando em conta os significados, comportamentos e interações que se vivencia no dia a dia da sala de aula. O estudo teve como base a observação participante, onde a estagiária acompanhou ativamente a rotina da turma, se inserindo no ambiente educativo e interagindo com as crianças e com a professora regente.

A participação permitiu não apenas observar, mas também compreender dinâmicas do grupo, especialmente no que se refere às interações, envolvendo o aluno neurodivergente com autismo. A coleta de dados aconteceu por meio de registros sistemáticos feitos durante o período do estágio, abrangendo diferentes momentos da rotina escolar como atividades pedagógicas orientadas, brincadeiras livres, momentos de socialização e situações espontâneas de interação. Foram consideradas, principalmente, as formas de comunicação, participação e relacionamento entre as crianças, assim como as estratégias utilizadas pelo professor para favorecer a inclusão e mediação das relações.

Além disso, a análise dos dados foi feita interpretativamente buscando articular as situações observadas com os referenciais teóricos estudados no CCR de Psicologia do Desenvolvimento Infantil. Esse processo permitiu refletir sobre as práticas pedagógicas entendendo como o ambiente, as interações e a atuação docente influenciam no desenvolvimento da criança.

Aprender a falar, andar, comer sozinha, desenvolver a independência e formar-se como ser social são processos que se constroem nas interações com outras crianças e com os adultos com quem convive. Diante disso, evidencia-se o papel essencial do professor como mediador, organizador do ambiente e proponente de situações que favoreçam o convívio, as trocas e a aprendizagem. É nesses momentos que crianças neurodivergentes e as demais passam a aprender umas com as outras, superando desafios e ampliando suas possibilidades de interação.



Mesmo diante de limitações ou dificuldades, essas relações mostram-se possíveis e significativas contribuindo para o desenvolvimento de todas as crianças envolvidas, além disso, é importante ressaltar que não só a criança neurodivergente aprende e evolui nesse processo, mas também as demais crianças, construindo valores como empatia, cuidado e respeito às diferenças acolhendo a cooperação.

Assim, o convívio escolar se configura como um espaço rico em aprendizagens que superam os aspectos cognitivos envolvendo também dimensões sociais afetivas fundamentais para a formação humana. Assim sendo, a metodologia adotada permitiu uma aproximação entre teoria e prática contribuindo para uma análise mais ampla e significativa do processo de inclusão no contexto da Educação Infantil considerando não apenas os aspectos pedagógicos, mas também sociais e afetivos envolvidos nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

Essa abordagem faz entender que o desenvolvimento infantil acontece a partir das interações no ambiente escolar, considerando que o desenvolvimento humano ocorre de forma social e relacional, conforme discutido por Aranha e Martins (1993).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A visão do desenvolvimento humano como um processo social é a base para pensar sobre a aprendizagem e a inclusão na Educação Infantil, nessa visão, se entende que a criança não cresce sozinha, mas pelas relações que faz com o mundo em que está inserida. O desenvolvimento acontece pelas relações, as experiências vivenciadas e a apropriação da cultura, sendo construído ao longo do tempo nas trocas com o outro.

O texto articulado enfatiza que o ser humano é um ser natural e um ser cultural ao mesmo tempo. Natural por possuir um corpo e um cérebro biologicamente estruturados, e cultural, pois tudo aquilo que ele aprende (como a língua que fala, os costumes que segue, os valores que adota) são resultados da convivência com outros. Com isso, o desenvolvimento humano acontece na relação entre esses dois pontos: o biológico e o social.

Essa ideia é apoiada pelos pensamentos de Alexis Leontiev, que diz que o ser humano não vem pronto ao mundo, mas se forma nas relações sociais e na vivência cultural (LEONTIEV, 1978). Na mesma linha, Lev Vigotski afirma que o aprendizado começa no plano social, nas interações com outras pessoas, para depois ser trazido para dentro do sujeito (VIGOTSKI, 2007).



Para completar essa visão, Luis Carlos Restrepo escreve que o cérebro humano é muito social e precisa de amor, cuidado e convivência para crescer bem. Assim, entende-se que o desenvolvimento infantil está ligado às experiências sociais, emocionais e culturais da criança (RESTREPO, 2001).

A linguagem não é apenas um meio de comunicação para as pessoas, mas também é uma ferramenta fundamental para o pensamento. É por meio dela que organizamos ideias, expressamos nossos sentimentos e entendemos o mundo. Porém, a linguagem só existe, pois existe a interação social. Uma criança aprende a falar porque está inserida em um ambiente onde outras pessoas falam com ela, assim, ela acaba tendo exemplos e diálogos que incentivam sua fala. Dessa forma, o pensamento e a linguagem se desenvolvem juntos, dentro das relações sociais do ser humano.

Além disso, o texto de referência fala sobre a importância da cultura no desenvolvimento humano, pois ela pode ser entendida como tudo que é produzido pelos seres humanos ao longo da história, como conhecimentos, crenças, valores, normas e formas de viver e agir. Cada pessoa, ao nascer, entra em um mundo que já está organizado culturalmente pelas pessoas do seu convívio, como a família, os amigos da família, os vizinhos e demais pessoas (ARANHA; MARTINS, 1993).

Ao longo da vida, as pessoas aprendem todos os elementos culturais citados, também podendo transformá-los ou questioná-los, o que pouco acontece, pelo fato de serem criadas naquele contexto, sendo ele colocado como correto e único. Portanto, o cérebro humano não apenas recebe informações, mas se desenvolve a partir da participação ativa nesse contexto, podendo aprender, questionar, participar e conviver.

Outro ponto importante é o papel do brincar na Educação Infantil, as brincadeiras são um dos principais meios pelos quais a criança aprende e se desenvolve. Elas permitem que a criança experimente papéis sociais, construa laços afetivos e desenvolva sua comunicação. Para as crianças neurodivergentes, brincar é uma grande chance de interação que ajuda na participação do grupo e aumenta suas formas de expressão (VIGOTSKI, 2007).

Com isso, quando as autoras afirmam que o cérebro humano é social, elas estão destacando que nossas capacidades cognitivas, emocionais e comportamentais são construídas nas relações com os outros. Não aprendemos sozinhos, não pensamos isoladamente e não nos desenvolvemos fora da sociedade, pois o ser humano é resultado de um processo contínuo de interação com o meio social e cultural no qual está inserido.



Nesse sentido, a Educação Infantil tem um papel muito importante porque é um lugar especial para fazer laços, trocas e aprendizagens importantes. É nesse lugar que a criança aprende coisas muito importantes como falar bem, ser independente, fazer amigos e formar sua identidade, sendo afetada pelas coisas que vive no dia a dia da escola.

Quando se pensa na presença de crianças neurodivergentes, especialmente com autismo, fica ainda mais importante entender o papel da inclusão escolar. A inclusão não deve ser vista como a permissão para que a criança entre na escola, mas sim garantir sua participação real nas atividades e relações do dia a dia. Isso pressupõe reconhecer as diferenças, respeitar os tempos e modos de aprender de cada criança e promover práticas pedagógicas que ajudem nesse processo.

Nesse sentido, o professor tem um papel muito importante como mediador do processo educativo. Ele é responsável por organizar o ambiente, propor situações de aprendizagem e criar condições que favoreçam o convívio e a participação de todas as crianças. A atuação do professor não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a promoção de relações baseadas no respeito, na cooperação e no acolhimento. Isso tudo ajuda a construir um ambiente inclusivo.

Outro ponto importante é que, sem a convivência social, o desenvolvimento humano pode ficar comprometido, como em casos de isolamento, nos quais as pessoas apresentam dificuldades na linguagem, no pensamento e no comportamento social (VIGOTSKI, 2007).

Além disso, viver com a diversidade ajuda no desenvolvimento de valores e atitudes importantes para a formação humana. Ao interagir com colegas diferentes, as crianças aprendem sobre empatia, respeito, cuidado e cooperação. Elas constroem uma compreensão mais ampla sobre o outro e sobre si mesmas. Assim, a inclusão beneficia não só a criança neurodivergente, mas todo o grupo. Ela promove aprendizagens que vão além dos conteúdos escolares e alcançam dimensões sociais e afetivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das observações feitas durante o estágio, ficou evidente que as relações têm um papel muito importante no desenvolvimento da criança autista dentro da Educação Infantil. Em vários momentos do dia na escola, como nas brincadeiras livres, nas atividades guiadas e nas conversas que acontecem naturalmente, foi possível observar que o aluno apresentava dificuldades no começo em se comunicar, socializar e participar de atividades em grupo.



Nesses casos, a mediação do professor foi muito importante, promovendo a aproximação com os colegas e usando estratégias que ajudassem a criança a se incluir no grupo.

Durante as experiências, percebeu-se que quando o aluno é estimulado e colocado em um ambiente acolhedor, ele começa a mostrar avanços importantes mesmo que pequenos nas suas formas de interação. Em momentos de brincadeiras juntos, por exemplo, ele mostrou mais interesse em participar fazendo contato com os colegas, seja por gestos, olhares ou pequenas tentativas de se aproximar. Esses movimentos mostram que estar com outras pessoas ajuda a aumentar as chances de comunicação e relacionamento da criança.

Além disso, é importante ressaltar que a presença do aluno autista também teve impacto no desenvolvimento das outras crianças. Foi possível notar atitudes de empatia, cuidado e respeito surgindo nas interações especialmente quando os colegas tentavam incluir o aluno nas atividades ou adaptar suas ações para facilitar sua participação.

Outro ponto importante percebido foi sobre o papel do professor como mediador das relações. A organização do espaço, as sugestões de atividades em grupo e o incentivo à colaboração entre as crianças foram estratégias importantes para ajudar na participação do aluno autista. O trabalho do professor nesse sentido ajuda a criar um lugar de aprendizado mais inclusivo onde as diferenças são respeitadas e valorizadas.

Esse resultado dialoga diretamente com o referencial teórico, que vê o desenvolvimento humano como um processo essencialmente social. Em vários momentos da rotina escolar, como nas brincadeiras livres, nas atividades dirigidas e nas interações espontâneas, foi possível perceber que o aluno tinha dificuldades iniciais ligadas à comunicação, socialização e participação em atividades em grupo.

Além disso, as experiências observadas permitem fazer uma relação direta com a ideia central do texto estudado sobre o cérebro humano ser um cérebro social ou seja precisar do convívio do afeto e das interações para se desenvolver plenamente. Ao longo da rotina escolar, foi possível observar que o aluno apresentava dificuldades relacionadas à comunicação, à socialização e à participação em atividades em grupo.

Essas dificuldades se manifestaram, principalmente, na pouca iniciativa para interagir com os colegas, na limitação na comunicação verbal e na dificuldade em se inserir nas atividades coletivas propostas. Esses comportamentos indicam a importância de um olhar atento pelo professor, com a intenção de entender as necessidades da criança e promover estratégias que desenvolvam sua participação.



Diante dessas observações, é possível compreender que a criança se desenvolve e se torna um pouco de tudo aquilo que ela vê e convive. O texto mostra que o desenvolvimento humano depende das relações e da convivência com o outro, e é na interação social que a criança se humaniza e aprende, construindo suas funções mentais e afetivas, o afeto e a ternura também são essenciais para esse processo, pois o cérebro necessita do vínculo e do cuidado para se desenvolver. Assim, se compreende que educar e ensinar também é criar laços, valorizar as diferenças e promover relações que formem sujeitos mais humanos, sensíveis e de respeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências do Estágio Curricular Supervisionado, foi possível entender melhor que a inclusão na Educação Infantil vai muito além de garantir a presença da criança na escola. É preciso promover sua participação efetiva nas atividades e, principalmente, nas relações que se constroem no cotidiano escolar. Nesse sentido, ficou claro que o desenvolvimento da criança autista está diretamente ligado ao convívio com os colegas e às experiências compartilhadas no ambiente educativo.

As observações mostraram que quando a criança está em um lugar acolhedor e mediado por relações de cuidado, pode avançar em suas formas de comunicação, interação e participação mesmo que devagar. Ao mesmo tempo, conviver com as diferenças também contribui muito as outras crianças no seu desenvolvimento, favorecendo a construção de valores como empatia, respeito e cooperação. Assim sendo, a inclusão se configura como um processo que beneficia todos, promovendo aprendizagens que envolvem não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais e afetivos.

O papel do professor nesse contexto é muito importante como mediador das relações, sendo responsável por criar situações que ajudem na interação, organizar o ambiente de forma inclusiva e valorizar as particularidades de cada criança. A atuação dele é fundamental para transformar o convívio em uma experiência significativa de aprendizado garantindo assim oportunidades reais para todas as crianças participarem.

Essas vivências se articulam diretamente com o texto estudado, ao evidenciar que o desenvolvimento humano é um processo essencialmente social. A ideia de que o cérebro humano se constitui nas relações necessitando do afeto cuidado e convivência para se desenvolver plenamente se confirma na prática observada durante o estágio.

## AGRADECIMENTOS



Agradeço a todos(as) aqueles(as) que acreditam em uma educação de qualidade e inclusiva para todos. Agradeço aqueles que me ensinaram e me ensinam, diariamente, sobre educar, cuidar e transformar vidas e realidades por meio da educação, como minha orientadora, colegas e demais professoras que participam ativa e diretamente das minhas produções.

Agradeço aquele que deu a vida ao meu sobrinho autista, que, para além dos estudos, me ensina todos os dias a ver e compreender o mundo e a vida com mais cuidado e paciência. Agradeço à minha família por me apoiar, incentivar, vibrar e comemorar minhas conquistas ao meu lado, sendo, assim, alicerce para minha formação e futura atuação profissional.

Agradeço à minha universidade, que proporciona oportunidades aos seus alunos, impulsionando-os para um futuro brilhante.

Por fim, sou grata àquele que me deu a vida e me concedeu, com todo cuidado, o amor pela educação, especialmente por uma educação pautada no cuidado e na paciência, sendo exemplo para que eu possa também compartilhar esse amor em minha trajetória.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

RESTREPO, Luis Carlos. **O direito à ternura**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

